

ESPORTES

SÉRIE D

No percurso cruel da quarta divisão, Ceilândia e Capital encaram longas viagens, estruturas ruins e o sonho gigante de ascender no Brasileirão

Os corres da base da pirâmide

MARCOS PAULO LIMA
DANILO QUEIROZ

Esqueça a “vida de luxo” ostentada pelos clubes de elite do Campeonato Brasileiro. Na Série D, a dura rotina para cumprir o calendário e evoluir em âmbito nacional desafia os clubes a superar uma série de perrengues. Representantes candangos na última divisão, Ceilândia e Capital lutam contra a logística antes mesmo das batalhas nos gramados. Hoje, o Gato Preto pega o Porto Velho, às 17h, no Aluízão, em Rondônia, em mais um capítulo da aventura de percorrer destinos fora do eixo. Se o desafio técnico de sair da última prateleira é complexo pelo modelo de disputa — dos 64 clubes, apenas quatro conquistam o acesso —, acrescente à mistura corres variados. Voos com escalas desgastantes, embarques na madrugada, viagens complementadas por longos trechos de ônibus, falta de estrutura para treinos como visitante, estádios acanhados e com gramados ruins... Todos são ingredientes da amarga receita de dificuldades da quarta divisão. “A Série D é diferente da A. Tem particularidades e todas estão voltadas à logística. No Ceilândia, eu fico muito atento”, destaca Ari de Almeida, presidente do Gato Preto. “Estamos na última divisão. Então, mesmo não devendo, é natural os clubes passarem por alguns perrengues”, completa o técnico do alvinegro, Adelson de Almeida. “A infraestrutura não é a mesma de uma Série C ou B em termos de hotel, de alimentação, mas a gente precisa passar por cima disso. É uma condição razoável e até boa de trabalho para buscar os objetivos do clube”, explica Gustavo Cartaxo, diretor de futebol do Capital. Juntos no Grupo A5, alvinegros e tricolores são unânimes sobre os locais mais complexos: Lucas do Rio Verde, sede do Luverdense, e Cuiabá, casa do Mixto. O Ceilândia

enfrentou os destinos logo na largada — e encarou até avião emperado no meio da pista. No primeiro deles, pega-se um voo de manhã e encara-se 400km de estrada, em um desafio capaz de romper as 12h de deslocamento. “Foi a nossa maior aventura até agora. Tem dificuldade na estrutura de alimentação, mesmo com a CBF pagando”, destaca Ari, apontando o trunfo para deixar tudo em ordem: contatos. Na cidade, o Gato Preto treinou em um campo público. Hoje, o time vai até Porto Velho, local superado pelo Capital. A ida tem voo direto, mas a volta envolve longa escala em Belo Horizonte. “Vamos ficar cinco horas em Confin, esperando. É um pouco massacrante”, adverte Adelson. Mesmo cansativa, a programação é sempre a melhor possível. “A logística de uma viagem da Série D é tudo. Quando saiu a tabela, eu tinha trabalhado isso. Então, eu sofri menos”, aponta Ari. O Coruja joga amanhã, às 15h30, no Estádio JK, contra o Goiânia, mas está atento para planejar os duelos seguintes “Luverdense e Mixto são bem complicados. Estamos vendo a logística. Em Goianésia, treinamos em clube. Não foi fácil”, cita Cartaxo. Atacante do Capital e terceiro maior artilheiro da história da Série D, Wallace Pernambucano reforça os perrengues, mas também consegue rir de algumas situações. “Você pega muitas estrada perigosas. Muitas vezes, chegamos às cidades sem campo para treinar, hotel em condições precárias, mas o futebol é apaixonante. Vivemos tudo isso e ficamos rindo de algumas coisas. São histórias que vamos contar quando pararmos de jogar”, reforça. Os problemas são minimizados quando a bola rola pelo sonho de figurar em uma divisão mais elevada do Brasileirão. Para se ter um lugar ao sol, é preciso enfrentar os corres. Ceilândia e Capital sabem disso, a ponto de se fortalecerem em meio ao caos.



“Vivemos tudo isso e ficamos rindo de algumas coisas. São histórias que vamos contar quando pararmos de jogar”

Wallace Pernambucano, atacante do Capital

“A logística de uma viagem da Série D do Brasileirão é tudo. Quando saiu a tabela, eu tinha trabalhado isso. Então, eu sofri menos”

Ari de Almeida, presidente do Ceilândia

Ceni revê o São Paulo em jejum

Rogério Ceni acumula conquistas expressivas e tem no currículo, mesmo com pouco tempo de carreira, edições das Séries A e B do Campeonato Brasileiro e da Copa do Nordeste. No entanto, o técnico também é marcado por jejuns severos contra rivais importantes na trajetória dele. Hoje, o comandante lidera o Bahia contra o São Paulo, às 18h30, na Fonte Nova, atrás da primeira vitória contra o tricolor à beira do gramado.

O ex-goleiro é ídolo máximo do São Paulo, único clube da carreira como jogador profissional. No entanto, o histórico na condição de treinador diante do tricolor é extremamente negativo. Em 11 jogos, perdeu nove e empatou dois. A situação lembra a sina diante do Flamengo. Campeão brasileiro comandando o rubro-negro, Ceni jamais venceu os cariocas em 16 enfrentamentos.

O cenário, inclusive, tira o sono de Rogério, mas não a esperança. “Não vencer é uma coisa que me incomoda bastante, mas precisa saber conviver, ter resiliência com resultados que nem sempre são aquilo que você espera. A história vai ficar para sempre, tenho muito carinho e respeito, mas cada vez que voltar, vou sempre para ganhar”, destacou após a derrota por 3 x 1 do ano passado. (DQ)

SÉRIE A

LIBERTADORES	1º	Palmeiras	22	10	7	1	2	11	6	5
	2º	Flamengo	21	10	6	3	1	19	4	15
	3º	Cruzeiro	20	10	6	2	2	15	7	8
	4º	Bragantino	20	10	6	2	2	12	8	4
	5º	Fluminense	17	10	5	2	3	13	12	1
	6º	Ceará	15	9	4	3	2	11	7	4
	7º	Bahia	15	10	4	3	3	9	10	-1
	8º	Corinthians	14	10	4	2	4	12	14	-2
	9º	Mirassol	14	10	3	5	2	16	12	4
	10º	Atlético-MG	14	10	3	5	2	10	10	0
REBAIXADOS	11º	Botafogo	12	9	3	3	3	10	5	5
	12º	Grêmio	12	10	3	3	4	9	14	-5
	13º	São Paulo	12	10	2	6	2	8	9	-1
	14º	Internacional	11	10	2	5	3	12	14	-2
	15º	Vasco	10	10	3	1	6	11	13	-2
	16º	Fortaleza	10	10	2	4	4	10	10	0
	17º	Vitória	9	10	2	3	5	10	14	-4
	18º	Santos	8	10	2	2	6	8	11	-3
	19º	Juventude	8	10	2	2	6	8	22	-14
	20º	Sport	3	10	0	3	7	5	17	-12

11ª RODADA

Hoje			
18h30	Bahia	x	São Paulo
21h	Vasco	x	Bragantino
Amanhã			
11h	Mirassol	x	Sport
16h	Santos	x	Botafogo
16h	Juventude	x	Grêmio
18h30	Flamengo	x	Fortaleza
18h30	Corinthians	x	Vitória
18h30	Ceará	x	Atlético-MG
19h30	Cruzeiro	x	Palmeiras
20h30	Internacional	x	Fluminense

TÊNIS

João Fonseca pega 5º do ranking

ARTHUR RIBEIRO*

Depois de avançar pela primeira vez à terceira rodada de um Grand Slam, João Fonseca mira um lugar nas oitavas de final de Roland Garros e para isso precisa passar pelo britânico Jack Draper. A revanche de Indian Wells será hoje, não antes de 10h30 (de Brasília), e será uma parada dura para o brasileiro contra o atual número 5 do ranking mundial da Associação de Tenistas Profissionais (ATP).

O garoto de 18 anos, 65º na classificação da ATP, vem chamando a atenção no saibro francês e despachou os veteranos Hubert Hurkacz e Pierre-Hugues Herbert sem perder um set sequer. O desempenho de João rendeu elogios da estadunidense Venus Williams, ex-líder do ranking mundial feminino e dona de 20 títulos de Grand Slams. “É assustador como os jogadores são tão bons tão jovens. Quantos anos tem o Fonseca?

Anne-Christine Poujoulat/AFP



João já somou 168 mil euros de premiação em Roland Garros

Ainda está de frialdas? Queria estar jogando assim naquela idade”, disse para a TV americana. Do outro lado, Draper também vive grande fase. No melhor momento da carreira, o tenista de 23 anos está na terceira participação em Roland Garros e faz a melhor campanha no torneio, pois nas demais parou ainda na estreia da chave principal. Em março deste ano, ele bateu João por 2 sets a 0, com direito a pneu, na segunda fase de Indian Wells. O vencedor entre o brasileiro e o britânico pega quem passar entre o cazaque Alexander Bublik

e o português Henrique Rocha. O Brasil segue nas duplas femininas e Bia Haddad-Maia garantiu vaga nas oitavas ao lado da alemã Laura Siegemund. Ontem, elas derrotaram as japonesas Shuko Aoyama e Moyuka Uchijima por 2 a 0. Luisa Stefani e Renato Matos estão de pé nas mistas, assim como Fernando Romboli e Orlando Luz nos times masculinos, todos com parceiros estrangeiros. Stefani ainda joga no feminino com a húngara Tímea Babos. * Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

Capital do esporte



Duvalgação

Wakeboard

A etapa brasileira de Wakeboard vai movimentar o Parque Deck Norte. Hoje, 11 categorias (amadoras e profissionais) disputam o título. O evento contará com aula de yoga, música e gastronomia. A entrada é grátis, com ingressos no Sympla.



Duvalgação/José Pedro Carvalho

Ginástica

Hoje e amanhã o Colégio Marista da 609 Sul será palco da Copa Brasília de Ginástica 2025, que reúne mais de 3.800 jovens ginastas DF. A entrada do evento é gratuita, com atividades interativas e apresentações especiais.

Fisu América 3x3

O Distrito Federal se tornou o centro do basquete universitário. O Fisu América 3x3 reúne 160 participantes de 21 instituições. Ao todo, 10 países estão na disputa da competição. Os jogos acontecem das 10h às 22h, no Pátio Brasil, com acesso gratuito.



Daniela Monteiro

Canoagem

Hoje o Lago Paranoá recebe a primeira etapa do Campeonato Brasileiro de VAA, na modalidade de maratona. Ao todo, 250 canoístas disputam o título que, pela primeira vez, será transmitido ao vivo no canal Aloha Spirit Mídia, no YouTube.



Duvalgação/Lucas Rodrigues

Futsal feminino

Às 11h, a quadra da APCEF pegará fogo com o jogo de volta da final do Campeonato Brasileiro de Futsal. Adef e Cesea protagonizam duelo decisivo na categoria adulto feminino. No confronto de ida, as donas da casa venceram o Barbosa por 6 x 4.

Taça Brasília sub-12

A quarta edição da Taça Brasília de futsal sub-12 masculino será realizada de 8 a 14 de junho, no Ginásio 1 da AABB. Além de sediar o evento, o DF terá duas equipes na disputa: o anfitrião Barbosa Futsal e o Fidas Futsal.



Saulo Cruz/GBU

JUB's seletiva

A capital federal recebe a seletiva dos Jogos Universitários Brasileiros (Jub's). O evento vale vagas no mundial da Alemanha, ainda este ano. As provas estão distribuídas no Centro Olímpico da UnB, o CIBC e a AABB.